

11775 - Potencialidades e desafios na certificação orgânica na cadeia produtiva de mel no estado catarinense

Potentials and challenges in organic certification in the honey supply chain in Santa Catarina State

PIEDRA BONILLA, Elena¹; CERDAN, Claire²

1 Mestranda PG Agroecossistemas - CCA/UFSC, elenapiedra@hotmail.com; 2 Pesquisadora CIRAD, Professora visitante CCA/UFSC, claire.cerdan@cirad.fr

Resumo: No estado catarinense, a atividade apícola tem evoluído, principalmente, como atividade de pequena produção e a certificação orgânica é parte das estratégias de produto diferenciado na inserção no mercado. Assim, o objetivo deste trabalho é caracterizar, de forma dinâmica, a cadeia produtiva de mel em Santa Catarina, com foco em pequenos produtores, para avaliar as potencialidades e os desafios na certificação orgânica. Este estudo usa o método de Diagnóstico Sucinto e Participativo das cadeias produtivas. As informações foram obtidas por meio de entrevistas informais com dirigentes e técnicos apícolas, questionários estruturados com produtores e entrevistas semiestruturadas com os entrepostos (intermediários) de todo o estado, como também de dados estatísticos do Brasil (IBGE) e outras publicações. Os resultados mostram que a certificação orgânica é incipiente ainda por parte dos produtores. Mas os entrepostos e as associações são os principais agentes em ajudar os apicultores na gestão da certificação orgânica. Além disso, a maioria da produção orgânica do mel é destinada para exportação, já que o consumo nacional é baixo.

Palavras-chave: mel, cadeia produtiva, certificação orgânica

Abstract: In Santa Catarina state, the beekeeping has evolved mostly as an activity of small production and organic certification is part of the strategies in differentiated product in the market integration. The objective of this paper is to characterize, in a dynamic way, the honey supply chain in Santa Catarina, with a focus on small producers, to assess the potential and challenges in organic certification. This study uses the method of Succinct and Participatory Diagnosis of supply chain. Information was obtained through informal interviews with leaders and technicians, structured questionnaires with producers and semi-structured interviews with intermediate traders from around the state, as well as statistical data of Brazil (IBGE) and other publications. The results show that organic certification is still emerging from the producers. But intermediate traders and associations are key players in helping to beekeepers in the management of organic certification. In addition, most organic honey production is destined for exports, since domestic consumption of honey is low. **Key words:** honey, supply chain, organic certification

Introdução

A apicultura é uma atividade que promove impactos positivos, econômicos e ecológicos tendo em vista que permite a geração e diversificação da renda, como também gera os benefícios da polinização e obriga o apicultor a preservar o ambiente da atividade. Os apicultores catarinenses têm-se beneficiado da condição multiflora do estado, de tal forma que possuem boa qualidade melífera.

Em 2009, a produção apícola de Santa Catarina foi significativa (11,65% da produção nacional). O estado ocupou o 4º lugar da produção nacional de mel, mas atingiu as maiores produções de mel por quilômetro quadrado (47,35 kg/km²) (IBGE, 2009). Atualmente, estima-se que em torno de 350.000 colmeias são manejadas por aproximadamente 30.000 apicultores e estão distribuídas em praticamente todos os municípios catarinenses (EPAGRI/CEPA, 2010). A atividade apícola tem evoluído, principalmente, como atividade de pequena produção e da agricultura familiar. O Censo Agropecuário de 2006 indicou a existência de 13.233 estabelecimentos agropecuários catarinenses que desenvolviam essa atividade, onde 12.424 (93,89%) têm menos de 100 ha (IBGE, 2006).

Além disso, diferentes instituições e associações ligadas à apicultura catarinense estão promulgando a qualidade do mel “*in natura*¹” ligada a sua produção e sua origem. A certificação orgânica é parte dela, como estratégia de produto diferenciado para evitar a concorrência de grandes produtores do mel como “commodity”, já que as fortíssimas oscilações dos preços do mel não permitem a inserção no mercado baseado em preços baixos.

Considerando esse contexto, levante-se a seguinte hipótese: Dentro da cadeia produtiva de mel no Estado Catarinense, os pequenos produtores apresentam condições favoráveis para a obtenção da certificação orgânica do mel.

Então, o presente documento tem como objetivo caracterizar, de forma dinâmica, a cadeia produtiva de mel em Santa Catarina, concentrando-se em pequenos produtores, para avaliar as potencialidades e os desafios na certificação orgânica.

Metodologia

A aplicação do conceito de cadeia produtiva permite visualizar a cadeia de forma integral e sistêmica; identificar as debilidades e potencialidades; motivar o estabelecimento de cooperação técnica (DA SILVA, 2005, apud SILVA E PEIXE, 2008). A cadeia produtiva do mel é o conjunto de agentes interativos: os fornecedores de insumos e serviços, os produtores, indústrias de processamento (entrepostos), agentes de distribuição e comercialização e os consumidores finais. Esses agentes estão relacionados com um ambiente institucional (leis, normas, instituições normativas) e com um ambiente organizacional (federações, cooperativas, associações, etc.), que em conjunto exercem influência sobre os agentes da cadeia (Figura 1) (adaptado de CASTRO, 1998).

¹ É importante esclarecer que no mercado mundial existem dois tipos de mel: o mel “*in natura*”, que é destinado para o consumo humano e o mel “*blend*”, que é misturado, destinado para a indústria de alimentos.

Este estudo utiliza o instrumento de Diagnóstico Sucinto e Participativo das cadeias produtivas, para caracterizar, de maneira não detalhada, mas dinâmica, a cadeia de produção e de comercialização do mel na escala estadual (SABOURIN e CERDAN, 2002).

Na pesquisa de campo, os dados foram obtidos por meio de entrevistas informais com dirigentes e técnicos apícolas, cinquenta e três questionários estruturados com produtores e três entrevistas semi-estruturadas com os entrepostos (intermediários) e fornecedores de insumos ao redor do estado. Também foram coletados dados estatísticos do Brasil (IBGE) e outras publicações. Foi realizada uma análise descritiva SWOT a partir das entrevistas e dos questionários.

Apresentação e discussão de dados: caracterização geral da cadeia produtiva do mel no Estado de Santa Catarina

A atividade apícola no Estado de Santa Catarina caracteriza-se pelo uso de poucas quantidades de insumos e pelo caráter da exploração, que condicionam sua produtividade. Segundo os produtores, a produção média anual varia de 10 a 50 quilos por colmeia, porém o desmatamento, os agrotóxicos e a evolução das condições climáticas prejudicam sua produção. A destruição das florestas reduz a pastagem apícola, os inseticidas podem causar a morte nas abelhas por intoxicação direta, enquanto os herbicidas e fertilizantes podem afetar indiretamente os polinizadores, diminuindo a disponibilidade de recursos florais, finalmente a mudança climática pode potencialmente interromper a interação polinizadores-plantas polinizadas nas suas interdependências morfológicas e fisiológicas (POTTS et al., 2010).

No que diz respeito à atividade apícola, as exigências legais sanitárias influenciam a comercialização e a distribuição de mel já que exige uma instalação para a extração de mel (produtor), a *Casa do Mel*, e outra instalação para o seu processamento, o *Entreposto*, quem compra o mel de diversas Casas do Mel, o embala e o comercializa com marca própria para os supermercados, os varejistas e, principalmente, o exporta (Figura 1). Essas exigências foram feitas tomando-se como referência as normas estabelecidas ao nível internacional, de tal forma que o mel possam ser comercializado fora do Brasil. Mas o pequeno apicultor não tem o capital suficiente para atingir essas normas, e, frequentemente, esses custos nem se justificam dada a quantidade de sua produção. Contudo, há várias associações ou cooperativas locais ou regionais que possuem inspeção (SIM, SIE, ou SIF)² e realizam a função de vendedor de mel, de tal forma que podem remunerar melhor os produtores.

Os preços recebidos pelo produtor oscilam entre R\$3,00 a R\$4,50 por quilo, e o entreposto entre R\$4,00 a R\$4,50, enquanto o consumidor final nacional paga entre R\$8,00 a R\$15,00 pela mesma quantidade do produto. Muitos produtores comercializam, informalmente, direto com os varejistas e os consumidores finais (Figura 1).

Por outro lado, o mel orgânico é pago em até 30% superior ao preço convencional. Segundo Medeiros, o presidente da FAASC (Federação e Associação dos Apicultores de

² SIM: Sistema de Inspeção municipal; SIE: Sistema de Inspeção Estadual; SIF Sistema de Inspeção Federal. A obtenção destes selos permite a comercialização de produtos de origem animal dentro de um município (SIM), de um Estado (SIE) ou no Brasil (SIF).

Santa Catarina), a maioria dos apicultores catarinenses produz organicamente, porque eles empregam poucos insumos, só que precisam da certificação, o que implica altos custos. Além disso, muitos dos apiários não se encontram isolados de culturas que usam agrotóxicos, prejudicando assim esse tipo de produção. De acordo com nossos registros, quinze dos cinquenta e três apicultores tem produção orgânica e só quatro deles possuem certificação orgânica no mel.

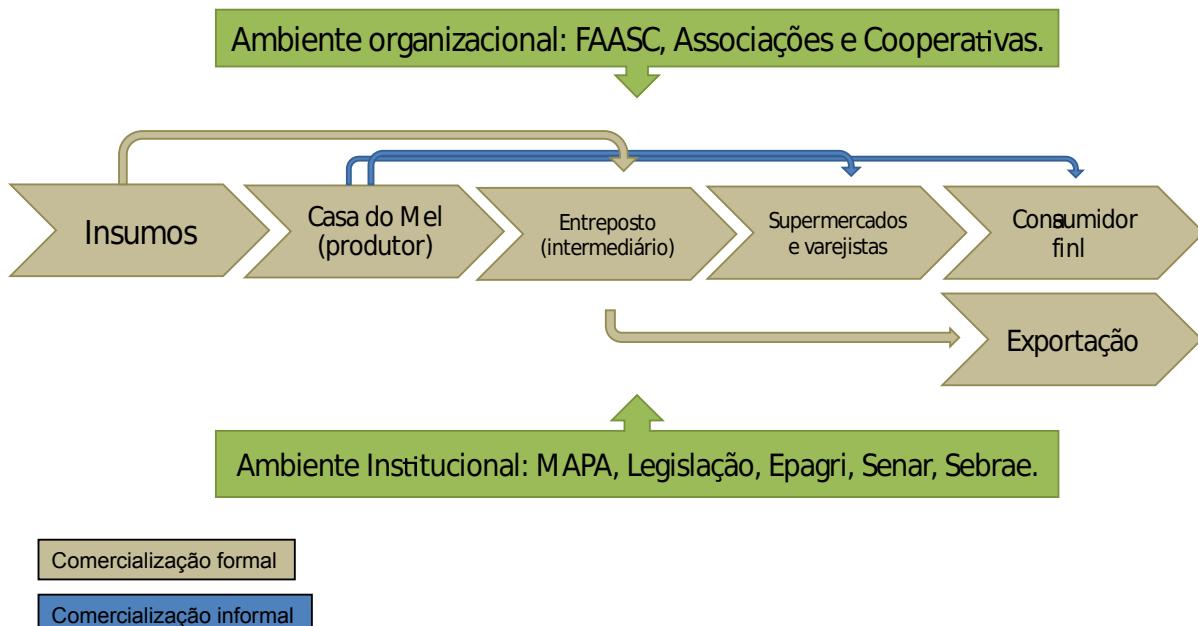


Figura 1: Cadeia produtiva de mel catarinense

Fonte: pesquisa de campo (adaptado do CASTRO, 1998).

A certificação orgânica na apicultura no Brasil tem duas modalidades³: a *aberta* ou *independente*, que permite aos produtores normalmente associados a venda livre; enquanto a *cerrada* ou *dependente* é adquirida por meio do entreposto e a venda é restringida só para ele.

Segundo as entrevistas feitas aos entrepostos, toda sua produção de mel orgânico é exportada em granel (em tambores metálicos de 280 kg) já que existe uma forte demanda internacional desse tipo de mel. Contudo há poucas associações que comercializam mel orgânico na venda nacional (potes de vidro ou de plástico). Esse fato, provavelmente, acontece porque a média do consumo nacional de mel *in natura* é baixa, aproximadamente de 100 g/hab./ano, em comparação com a média *per capita* mundial de cerca de 300 g/hab./ano (EPAGRI/CEPA, 2010).

Análise SWOT

Para estruturar a orientação estratégica da certificação orgânica da cadeia produtiva de mel catarinense, foi utilizada como ferramenta a análise SWOT (Tabela 1). O nome se deve a suas siglas em inglês: *strengths* (forças), *weaknesses* (fraquezas), *opportunities* (oportunidades) e *threats* (ameaças).

³ Essas modalidades de certificação não são mandatórias, mas são bem difundidas na apicultura brasileira.

Tabela 1. Análise SWOT

Ambiente	Pontos positivos	Pontos negativos
Interno	<u>Forças:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Vários apicultores estão produzindo mel orgânico. - Este fato tem aumentado o preço pago aos produtores, como também a demanda de seus produtos. - As associações, cooperativas e entrepostos ajudam na obtenção da certificação orgânica. 	<u>Fraquezas:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Os apicultores têm necessidades financeiras para investir nos custos de burocracia e de certificação. - A produção de mel representa muitas vezes uma atividade secundária para os produtores e de volume reduzido que impede importantes investimentos financeiros
Externo	<u>Oportunidades:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Existe muita demanda internacional de mel orgânica. - O novo contexto de lei e de regulamentação para a produção orgânica reconhece várias modalidades para certificar o seu produto orgânico, inclusive o sistema participativo de garantia que reduz os custos de certificação. 	<u>Ameaças:</u> <ul style="list-style-type: none"> - A produção de mel depende de normas rigorosas de higiene. - O desmatamento, os agrotóxicos e o mau tempo também reduzem a produção orgânica. - Existe pouco consumo nacional do mel, consequentemente a demanda nacional de mel orgânico é baixa.

Fonte: elaboração do autor, 2011.

Considerações finais

O diagnóstico da cadeia produtiva do mel permite observar que a certificação orgânica é incipiente ainda por parte dos pequenos produtores. Mas os entrepostos e as associações/cooperativas são os principais agentes que apoiam os apicultores na gestão da certificação orgânica.

Santa Catarina é um estado que possui boa condição multiflora, isso representa vantagens para a produção e a qualidade do mel, consequentemente existem vários apicultores produzindo mel orgânico. Contudo o desmatamento e os agrotóxicos podem prejudicar dita condição. Além disso, a maior parte da produção orgânica do mel é destinada para exportação, já que esses índices são maiores que os do consumo nacional do mel.

Bibliografia citada

CASTRO, A.M.G. DE. et al. Prospecção de Demandas Tecnológicas no Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária. In: ***Cadeias Produtivas e Sistemas Naturais. Prospecção Tecnológica.*** Brasília: Embrapa-SPI / Embrapa-DPD, p.33, 1998.

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. **FAOSTAT**: Country rank in the world, by commodity. On line. Disponível em: <<http://faostat.fao.org/site/339/default.aspx>> Acesso em: 2 mar. 2011.

EPAGRI/CEPA – Centro de Socioeconômica e Planejamento Agrícola. **Síntese Anual de Agricultura de Santa Catarina 2009-2010**: Mel. Epagri – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de dados agregados: Sistema IBGE de Recuperação Automática - **SIDRA**. On line. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=74&z=p&o=23&i=P>> Acesso em: 12 mar. 2011

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário de 2006. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ca/default.asp?o=2&i=P>>. Acesso em : 12 mar. 2011.

POTTS, S.G. et al. Global pollinator declines: trends, impacts and drivers. **Trends in Ecology & Evolution**, v. 25, n. 6, p. 345-353, jun. 2010.

SABOURIN, E. e CERDAN, C. Ficha 4. Diagnóstico sucinto e participativo de cadeias produtivas. In: SABOURIN, E. e TEIXEIRA, O. editores técnicos. **Planejamento e Desenvolvimento dos Territórios Rurais**: Conceitos, controvérsias e experiências. Embrapa, Cirad, UFPB. Brasília. p. 341, 2002.

SILVA, R.C.P.A. e PEIXE, B.C.S. Estudo da Cadeia Produtiva do Mel no Contexto da Apicultura Paranaense: uma Contribuição para a Identificação de Políticas Públicas Prioritárias. 1º Seminário de Políticas Públicas no Paraná. **Anais...** Curitiba, UFPR. p. 4. 2008.